



**HOMILIA PARA A SOLENE AÇÃO LITÚRGICA  
DA SEXTA-FEIRA SANTA DA PAIXÃO DO SENHOR**

(Is 52,13 – 53,12; Hb 4,14-16; 5,7-9; Jo 18,1 – 19,42).

*Pai, em tuas mãos eu entrego o meu espírito!*

**Introdução**

- Meus irmãos e fieis, a Santa Igreja nos reúne nesta tarde, às 15h00min, para a celebração da Paixão e Morte do Messias Redentor.
- A liturgia desta tarde se desenvolve numa atmosfera de silêncio!
- Silêncio tão essencial para contemplamos a Santa Cruz, silêncio que permite vislumbrar o grande amor de Jesus por nós –, amor revelado ao abraçá-la pela nossa salvação.
- Ele que tanto amou e serviu; Jesus que passou pelo mundo tão somente fazendo o bem; Ele que *trouxe aos pobres, a salvação; aos oprimidos, a liberdade; aos tristes, a alegria; Jesus que tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim; morre Jesus crucificado em meio a tanta rejeição, sofrimento, dor, abandono, solidão.*

**1. A Liturgia da Palavra**

- As leituras que acabamos de ouvir mostraram o sofrimento e a morte de Jesus.
- **A 1ª leitura**, tirada de Isaías, apresenta o Servo sofredor, figura profética em quem a tradição reconheceu Jesus Cristo como o homem das dores.
- O poema de Isaías antecipa, por um lado, a dor, o sofrimento; por outro, também triunfo e vitória: *Ele foi transpassado; pelos seus sofrimentos justificará as multidões... Meu servo terá êxito, subirá a sublime altura; Ele verá a luz e será cumulado.*
- O Profeta antecipou o sofrimento e a morte, mas, também, a ressurreição de Jesus.
  
- Acabamos de ouvir **o relato da Paixão**, segundo São João.
- A cruz tem lugar central no relato do discípulo amado. Só ele diz que Jesus a carregou; nos outros evangelhos, Simão Cireneu foi quem ajudou Jesus a levá-la!
- No relato de São João, Jesus conduz o desenrolar dos acontecimentos, e segue para a cruz muito consciente, mesmo vislumbrando rejeição, sofrimento, a morte próxima.
- E tudo acontece numa atmosfera de serenidade, de confiança –, revelando assim o abandono de Jesus para levar até ao fim a missão que o Pai lhe confiou.
  
- Jesus morre no momento em que no Templo eram imolados os cordeiros destinados à celebração da Páscoa (19,31), para significar que sua morte foi um verdadeiro sacrifício –, sacrifício realizado uma vez por todas para a salvação dos homens.

- Em São João, Maria ficou aos pés da cruz. Ela, a mãe de Jesus, foi dada como mãe ao discípulo amado; dada, por extensão, como mãe, a todos os homens: **Eis a tua mãe!**
- Ela permaneceu aos pés da cruz. Todos fugiram; Maria, não!
- Ela esteve na alegria das Bodas de Caná, também na vida pública e, como Senhora das Dores, aos pés da cruz, acolhendo os filhos dados pelo Filho –, Maria ensinando-nos a acolher a cruz como sinal de vitória, de salvação, de ressurreição.
- A cruz para o discípulo amado foi um trono, no qual foi colocado um Rei glorioso cheio de majestade e esplendor: cruz, sinal de exaltação, glorificação, triunfo, redenção.
- Em São João, a cruz é o verdadeiro e definitivo sacrifício pascal (19,36).
- Jesus, ao redor da cruz, reúne seu povo, o povo da Nova e Eterna Aliança: *quando eu for elevado da terra, atrairei todos a mim* (Jo 12,32).

## 2. Reflexão

- *Sim, quando eu for elevado da terra, atrairei todos a mim!*
- Neste dia, meus irmãos e fiéis, fixemos nosso olhar na cruz e veneremos este sinal da nossa salvação. Na cruz, Jesus ofereceu ao Pai o seu sacrifício, entregou-se por nós!
- No dia do nosso batizado fomos marcados para sempre pela cruz de Cristo.
- Daí em diante, o sinal da cruz tão presente no nosso cotidiano: ao acordar e antes de dormir; ao sair de casa; ao passar ou entrar numa igreja; no início de uma viagem ou de uma tarefa; num instante de gratidão ou de necessidade.

## 3. Veneração / Mensagem

- Mais um pouco, meus irmãos e fies, todos vamos venerar a Santa Cruz.
- Eis a Santa Cruz, símbolo da nossa redenção: ela pede um olhar de oração!
- Nela Jesus foi crucificado. Ele tem os olhos fechados – é o rosto de um homem morto.
- Todavia, misteriosamente, o olhar de Jesus olha-nos e, no silêncio, parece que fala-nos.
- Por que razão neste dia deter-nos diante da cruz com um Homem flagelado?
- Que atração a cruz exerce, que fascínio ela e o Crucificado despertam!
- *Sim, quando eu for elevado da terra, atrairei todos a mim!*
- O rosto sofrido de Jesus crucificado, com olhos fechados pela dor, comunica ao mesmo tempo grande paz. Seu corpo torturado exprime uma soberana majestade!
- E como se d'Ele saísse uma força tolhida, mas força poderosa que nos diz: tenha confiança / esperança, a força do amor de Deus, a força do Ressuscitado tudo vence!
- A Santa Cruz fala ao nosso coração, leva-nos a subir o Monte Calvário para reverenciá-la, e assim mergulhar-nos no silêncio eloqüente do amor de Deus por nós!
- Nesse dia, deixemo-nos alcançar pelo olhar do Crucificado...
- Os olhos estão fechados, pois olhar de Jesus morto e flagelado, mas olhar que não procura os nossos olhos, mas olhar que pede o olhar do nosso coração.

### **Conclusão**

- Reverenciando neste tarde a Santa Cruz expressemos nossa gratidão a Cristo.
- Sim, do alto da cruz Ele revelou seu infinito amor **por nós, por todos** os homens.
- *Que a Cruz Sagrada seja sempre a nossa luz!*
  
- Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

*+Dom Abade Filipe da Silva, OSB*  
Mosteiro de São Bento/RJ